

OS 13 PASSOS DO INICIANTE**AULA 5****TRANSFORMADORES**

Os "Transformadores", por sua vez, são aquela minoria de sinceros que assimilam, efetivamente, o saber iniciático e o colocam na prática de sua vida diária.

Eles sabem, ainda que interiormente, que a escada pela qual ele ascende é formada de degraus de DEDICAÇÃO e PACIÊNCIA, que só podem ser alcançados pela voz da virtude. O iniciado, ao iniciar sua jornada, deve deixar para traz alguns vícios e, seguir firme dentro das posturas que serão colocadas para o aprimoramento do seu caminho e conclusão da jornada.

POSTURAS DOS TRANSFORMADORES

A definição mais clássica de Magia aponta que ela é "a manifestação da vontade individual sobre a Natureza/Universo". É estabelecer e identificar a própria *ordem personalizada* no Caos, que é a manifestação de todas as ordens possíveis. Sendo ainda mais específico, vamos a definição da corrente mágica de Aleister Crowley: "Magick é a Ciência e Arte de provocar Mudanças de acordo com a Vontade".

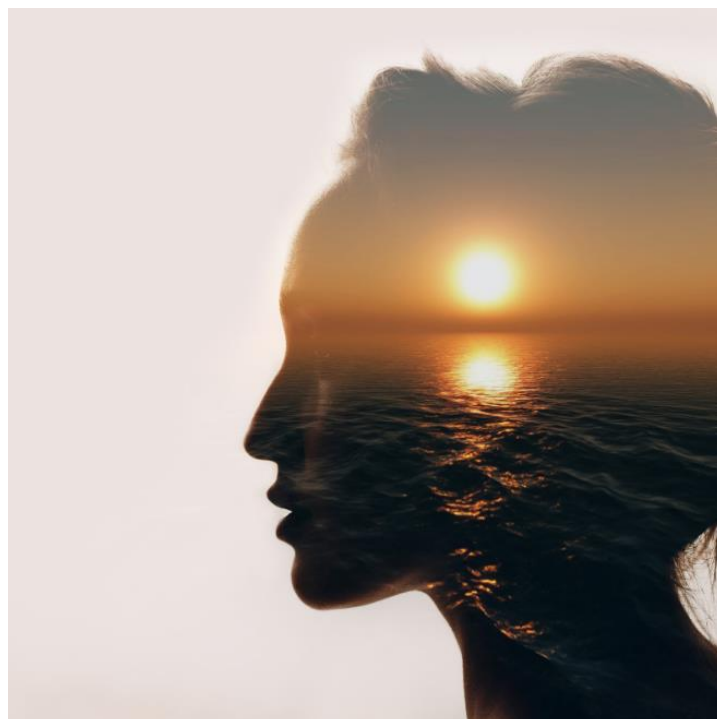
Se adentrarmos em uma análise mais profunda, é possível refletir sobre quem se realmente estamos impondo ordem no Universo com nossa vontade, ou simplesmente manifestamos a vontade dele, pré-estabelecida, segundo a definição de alguns.

O Grande Segredo da Magia consiste em saber como canalizar sua Vontade para manifesta-la nos diferentes planos que compõe a realidade – Físico, Mental, Astral, etc. Essa é a pergunta que atormenta e incentiva milhões de pessoas através dos Estudos. Muitas delas alcançaram a resposta, e o melhor: de várias maneiras. Essa diversidade de possibilidades é importante, já que para criar definições é necessário seguir uma linha, o que em nosso sistema de pensamento aristotélico ocidental significa excluir outros.

Em outras palavras, o primeiro passo para alcançar a Magia é transcender a comunicação e a linguagem e libertar a própria mente. É como ser a ponta de um foguete saindo da atmosfera. É difícil saber o que está à frente.

Vou explicar apenas linhas gerais, para que quem quer trabalhar com as energias canalizadas através dos estudos. Nessa primeira parte nada de velas, rituais, espíritos, sigilos e outras coisas, mas sim um amontoado de exercícios para o que Timothy Leary chama de descondicionamento da mente.

1 – Prepare sua mente



A primeira coisa necessária para se tornar um magista é querer ser um, e essa não é uma decisão leviana. É como querer ser presidente. Parece uma vida mansa, mas existe uma série de responsabilidades, relacionamentos e atividades que o diferem completamente dos outros civis do país. É como adentrar um mundo completamente diferente, com rotinas diferentes. Para uns é o ápice de uma vivência, para outros pode ser chato, tudo depende da pessoa.

Sua cabeça precisa ser mudada para a Magia se manifestar. Comece com dois passos básicos: quebra de hábitos e um ritual diário básico. Escolha um hábito aleatório que você possua – levantar com o pé direito, comer unhas, dobrar os lençóis assim que levanta, não importa, o mais importante é que seja algo que você faça instintivamente.

Se estiver determinado, pare de fumar, beber, comer carne. Pare de jantar e coma só uma fruta a noite. Coisas simples e que não vão exigir um sacrifício monumental. Simplesmente abandone. E depois volte com ele. Isso se chama descondicionamento mental, acostumar sua cabeça a diferentes situações, a fugir da rotina com certa facilidade.

Depois de conseguir expurgar alguns hábitos, é hora do ritual. Escolha uma divindade pagã criadora a qual você se identifica – Odin, Ganesha, Pã, Osíris – e estude o máximo que conseguir sobre ele. Todo o dia faça uma oração para ela. Não uma oração de joelhos, olhos fechados e mãos juntas. Abra a janela assim que acordar, esqueça um pouco a correria do dia-a-dia, tome um pouco de Sol na cara e diga como está feliz de estar sendo aquecido e agraciado pelo Sol. Se estiver chovendo, escolhe alguma deusa da

fertilidade – Isis, Afrodite, Inanna, Ishtar – e agradeça pela chuva. Faça isso por um mês, *religiosamente*.

A ênfase é mais uma quebra de hábitos. Se ora a Jesus todos os dias, escolha outro deus e crie sua própria poesia de agradecimento. Simples assim. Não importa se alguém está olhando, imagine-se num teatro, cumprindo seu papel.

Com os hábitos quebrados e o primeiro ritual efetivamente criado, é hora de estimular um pouco a criatividade. Comece com algo bem simples. Pegue uma folha em branco (ou abra uma página do Word) e se questione do motivo que o levou a dar estes passos. Escreva o máximo que puder, fazendo um exercício de retorno ao tempo.

Pergunte-se de quais fatores que o levaram até a esse momento.

Num primeiro momento, evite qualquer tipo de termo *não-científico*. Karma, destino, espíritos, nada disso. Depois que terminar, guarde o resultado. Três dias depois refaça, de forma completamente diferente. Encare o desafio como jogar um RPG ultra-customizável em que você deseja ser um personagem completamente diferente – mas só coloque informações as mais genuínas, plausíveis e possíveis.

O mais importante aqui é a persistência de achar as respostas que você crê mais adequadas, além de ajudar na manifestação de seus instintos. Agora pegue um objeto e descreva como você acha que foi seu processo de fabricação. Como ele foi parar na sua casa? Quem o comprou? Como foi fundada a fabricante dele? Quem o inventou? Por que?

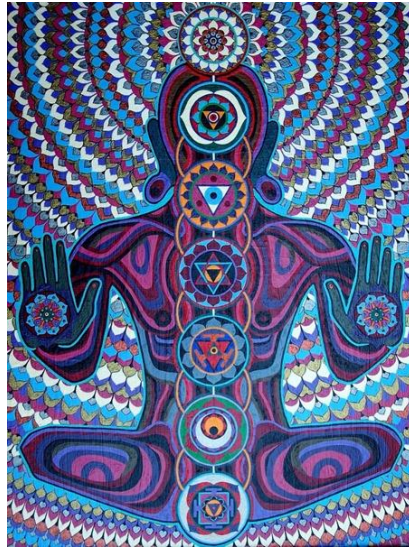
Depois de fazer e refazer SEM PRESSA esses exercícios, é hora de passar para algo um pouco mais complicado: enfrentar os próprios alicerces. Pegue uma obra que você odeie. Pode ser o pior filme que você já viu, um livro que você considere horrendo, mal escrito, ou uma música que te fazem amaldiçoar o momento em que suas orelhas começaram a se formar.

Descreva por que não gosta de tal obra analisada com a maior carga de minúcias possíveis. Depois inverta o exercício e faça uma resenha elogiosa a tal obra, procure achar coisas dignas de nota nela e depois confronte com sua descrição das coisas ruins da obra. Ela continua completamente ruim aos seus olhos?

Tenha certeza que isso tudo vai ser fundamental com o início dos estudos, quando um turbilhão de ideias conflitantes surgirem na sua cabeça. Tornar sua mente receptiva a elas vai evitar a loucura logo nos primeiros degraus – e acredite: tenho amigos que literalmente enlouqueceram nessa onda de *procurar significados ocultos em tudo*.

Reúna todos esses escritos até agora e leia-os. Junte-os no mesmo lugar, essas são as primeiras páginas do seu Diário Mágico.

2 – Prepare seu corpo



Caso pratique alguma arte marcial, não precisa seguir atentamente essa parte 2, pois ela provavelmente já é observada por você, mas não custa nada dar uma olhada. O primeiro passo é a Respiração. Não sei se o que vou falar aqui é científico, mas é nítido que o ato de respirar tem um forte controle sobre as emoções. Respirar lenta e profundamente, além de literalmente observar a respiração fluir é o melhor modo de evitar o stress, a cabeça quente, e outros problemas da vida moderna.

Se fechar os olhos e esticar os braços melhor ainda. Simples assim. O controle da respiração é o que o Raja Yoga chama de *Pranayama*. É o quarto passo dessa técnica de Yoga – bom, não vou abordar todos os passos, mas recomendo a todos, principalmente o Asana (posicionamento), Dharana (concentração mental) e o Dhyana (meditação). Yoga é velho, mas não chegou até o presente à toa: aprender suas técnicas é uma das chaves para ser um Mago.

Vamos a um exercício de respiração básico de respiração. Sente-se confortavelmente, com as costas eretas. Eu recomendo a posição do índio – pernas cruzadas sob os joelhos -, a meio-lótus – um dos pés em cima de um dos joelhos – ou lótus – com os dois pés sobre os joelhos. Pelo fato dessas posições serem clássicas é mais provável que você esteja disposto a considera-las mais *apropriadas* para a prática. Mas qualquer posição confortável que mantenha as costas eretas é indicada.

Inspire profunda e completamente, demorando cerca de dois ou três segundos para terminar a operação. Depois mantenha o ar em seus pulmões pelo mesmo tempo que demorou inspirando – 2 ou 3 segundos. Depois expire, e finalmente mantenha os pulmões vazios, sempre no mesmo tempo. Faça isso por 10 minutos e vá aumentando até chegar a uns 30 minutos. Mas não se preocupe com o tempo, apenas esqueça preocupações, trabalho,

família, tudo, seja bom ou ruim. Vá esvaziando a mente e se concentre somente na respiração.

Faça estes exercícios esta semana, a próxima aula são os Ritos Ancestrais, e será preciso pelo menos conhecer estes passos para vivenciar os Ritos na plenitude.